



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO,
CAMPUS IPORÁ**

MARIA AUXILIADORA DE JESUS CUNHA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO PROGRAMA NACIONAL DE
INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)**

**IPORÁ, GO
2026**

Maria Auxiliadora de Jesus Cunha

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (PROEJA)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Iporá, como parte da exigência do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas para a obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas.

Orientador (a): Prof. Me. José Ângelo Gomes Nunes.

IPORÁ, GO

2026

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

C972f Cunha, Maria Auxiliadora de Jesus
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO
PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA
NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS (PROEJA) / Maria Auxiliadora de Jesus Cunha.
IPORÁ 2026.

28f.

Orientador: Prof. Me. José Ângelo Gomes Nunes.
Monografia (Especialista) - Instituto Federal Goiano, curso de
0530236 - Especialização em Formação de Professores e Práticas
Educativas (Campus Iporá).
I. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Maria Auxiliadora de Jesus Cunha

Matrícula:

2024205302360011

Título do trabalho:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NO PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01 /08 /2026

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Iporá

30 /06 /2026



Documento assinado digitalmente
MARIA AUXILIADORA DE JESUS CUNHA
Data: 30/06/2026 13:49:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Local

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Documento assinado digitalmente



JOSE ANGELO GOMES NUNES
Data: 30/06/2026 15:23:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ciente e de acordo:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 4/2026 - CEAD-IP/GE-IP/CMPIPR/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao dia primeiro do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, realizou-se a defesa de Trabalho de Conclusão de Curso do(a) acadêmico(a) Maria Auxiliadora de Jesus Cunha, do Curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Formação de Professores e Práticas educativas do IF Goiano, Campus Iporá, intitulado: **Formação de Professores para atuar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. A defesa iniciou-se às 19 horas e 3 minutos, finalizando-se às 19 horas e 26 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho aprovado com média 9,0 no trabalho escrito, média 9,0 no trabalho oral apresentando assim, média aritmética final de 9,0 **pontos**, estando **apto** para fins de conclusão do curso.

Após atender às considerações da banca, o(a) acadêmico(a) **terá 30 (trinta)** dias úteis em calendário acadêmico, para fazer a entrega da versão final corrigida em formato digital (Word e PDF) acompanhado do termo de autorização para publicação eletrônica (devidamente assinado pelo autor), para posterior inserção no Sistema de Gerenciamento do Acervo e acesso ao usuário via internet. Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Presidente da Banca)

(Banca Examinadora)

(Banca Examinadora)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jose Angelo Gomes Nunes**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 01/06/2026 20:05:27.
- **Jani Marra da Fonseca Costa**, Jani Marra da Fonseca Costa - Tutor EAD - Prefeitura Municipal de Iporá (1) , em 02/06/2026 16:26:32.
- **Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 16/06/2026 23:31:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/06/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 825159
Código de Autenticação: 7492a6a316



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Iporá

Av. Oeste, Parque União, 350, Parque União, IPORA / GO, CEP 76.200-000
(64) 3674-0400

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e a todos que nesta árdua, mas prazerosa caminhada me ajudou e apoiou. A minha família pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois foi através Dele, e de suas bênçãos sobre minha vida, que consegui forças para superar os obstáculos encontrados no decorrer do curso de Pós-graduação. Agradeço também a todos que torceram por minha vitória.

Ao Instituto Federal Goiano - Campus Iporá, pela oportunidade de realizar esse sonho, que muito contribuiu para minha formação enquanto docente. A todos os professores, que dividiram conosco seus conhecimentos, suas experiências profissionais, minha gratidão pela dedicação à nobre arte de ensinar.

Agradeço à minha filha, Michele pelo apoio e ajuda no decorrer do curso, mesmo quando eu me encontrava perdida.

Agradeço também aos amigos e colegas do curso, pelo incentivo e pelo apoio constante.

Agradeço em especial ao orientador professor José Ângelo Gomes Nunes, pela paciência e, por me ajudar a desenvolver esse trabalho, apesar das dificuldades no decorrer do processo de produção, sempre com palavras de incentivo tornando possível a conclusão deste TCC.

E também, agradeço ao meu esposo, José Luiz que de forma especial e carinhosa sempre esteve comigo me dando força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

QUEM É?

Quem é este estranho personagem?

Homem ou mulher, velho ou moço, que em sua ação é ao mesmo tempo músico e regente?

Quem é esta estranha figura que em seu trabalho chora, ri, fala e escuta conta e encanta?

Quem é este ator que precisa entusiasmar o grupo e ao mesmo tempo atender ao apelo individual? Precisa manter a ordem sem perder a serenidade; falar a todos, ouvindo a cada um?

Quem é este estranho personagem?

Que possui a indômita magia para ajudar a todos a desabrochar e se expressar, aprender e se transformar, construir e sonhar? Quem é este estranho malabarista que necessita se equilibrar entre conteúdos e competências, limitando excessos, favorecendo autonomia, acordando inteligências, provocando pensamentos? Quem é este estranho anjo que empresta ao filho dos outros o tempo que para os seus não tem e que, cobrado pelos desafios da vida, sempre dura, não consegue apagar a emoção que a rotina propicia?

Quem é este estranho personagem?

Que necessita sempre resolver, saber, decidir, propor, desafiar, sem oportunidade de perder o instante, sem o recurso de deixar para depois? Quem possui essa aura para, esgotado, renovar esforços, combatido, encontrar energia? Quem pode, ao entrar em cada classe, refazer-se de novo, como se aquela fosse à única.

Quem é este estranho personagem?

Que aprende a empatia que ensina, pratica a solidariedade que prega, administra a progressão do currículo que deseja, avalia com olhar abrangente, vibra com o sucesso que não é seu? Quem é este distribuidor de sementes que não colhe para uso próprio os frutos que plantou?

Quem é este estranho personagem?

Quem é teimoso, otimista, que confia no aluno, que acredita no amanhã, que espera sempre pelo sonho?

Quem é este estranho personagem?

Se ignorar a resposta, busque-a no espelho, prezado professor...

(Celso Antunes)

SUMÁRIO

RESUMO	11
1 INTRODUÇÃO	12
2 - CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	16
2.1- Educação Profissional e Tecnológica, Formação Docente e PROEJA	17
2.2- A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos	18
2.3- Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de Marise Ramos	19
2.4- Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de Dante Henrique Moura	20
2.5- Políticas públicas e a consolidação da EJA: o PROEJA	21
2.6- Desafios e perspectivas da Educação de Jovens e Adultos	21
3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROEJA	22
3.1 - A influência da Teoria do Capital Humano na educação	22
3.2 - O PROEJA e a superação do dualismo entre trabalho manual e intelectual	23
3.3 - Formação continuada de professores no PROEJA	23
4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
5 - METODOLOGIA	26
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a formação de professores no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), destacando sua relevância para a construção de uma educação inclusiva, crítica e socialmente referenciada. A pesquisa parte de uma contextualização histórica da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, essa modalidade de ensino é marcada por um percurso de exclusão, desigualdade e luta por direitos. Desde o período colonial, com as ações dos jesuítas, até a contemporaneidade, observa-se que as políticas educacionais voltadas à EJA foram, em grande parte, descontínuas, assistencialistas e insuficientes para garantir o acesso e a permanência dos sujeitos na escola. Ao longo do estudo, discute-se a influência de concepções econômicas e políticas na educação, especialmente a Teoria do Capital Humano, que contribuiu para a consolidação de uma visão tecnicista da educação, voltada à formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Essa perspectiva reforçou o dualismo histórico entre formação técnica e formação geral, destinando às classes trabalhadoras uma educação fragmentada e limitada. Nesse contexto, o PROEJA surge como uma proposta de superação dessa dualidade, ao integrar a educação básica à educação profissional, fundamentando-se no princípio do trabalho como eixo educativo e na formação integral do sujeito. A pesquisa também aborda os principais desafios da formação docente para atuação no PROEJA, destacando a ausência de políticas públicas consistentes, a falta de formação específica para a EJA, a desvalorização da carreira docente e as dificuldades em atender às especificidades do público atendido. Os estudantes da EJA apresentam trajetórias escolares interrompidas, vivências diversas e, muitas vezes, enfrentam condições socioeconômicas adversas, o que exige dos professores uma formação diferenciada, sensível e contextualizada. A fundamentação teórica do trabalho baseia-se em autores como Paulo Freire, Miguel Arroyo, Dermeval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos e Dante Henrique Moura, que defendem uma educação emancipadora, crítica e comprometida com a transformação social. Destaca-se, nesse sentido, a importância de uma prática pedagógica dialógica, que valorize os saberes dos educandos e promova a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o estudo evidencia o potencial das metodologias ativas e das práticas lúdicas como estratégias pedagógicas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e motivador. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, que possibilita a análise crítica de diferentes referenciais teóricos e documentos relacionados à temática. A investigação permite compreender a complexidade da formação docente na EJA e apontar caminhos para o aprimoramento das práticas educativas. Conclui-se que a formação continuada de professores é um elemento fundamental para a consolidação do PROEJA como política pública efetiva. É necessário investir em processos formativos que articulem teoria e prática, valorizem a diversidade dos educandos e promovam uma educação integrada e humanizadora. Dessa forma, a educação de jovens e adultos pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, garantindo o direito à educação para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; PROEJA; formação docente; políticas públicas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma análise das políticas de formação contínua de professores no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Considerando o contexto histórico das políticas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Com base na perspectiva de uma sociedade justa, para promover uma formação integral e politécnica. A discussão abrange os saberes e práticas pedagógicas essenciais para a formação docente, que visa atender às necessidades dos alunos marginalizados e romper com a dualidade estrutural da educação.

Este trabalho aborda a formação de professores para o PROEJA, e enfatiza sua importância em preparar docentes para atender às necessidades específicas desse público. Nesse contexto, a atuação docente ultrapassa a simples transmissão de conteúdos, exigindo práticas pedagógicas que integrem conhecimentos científicos, competências didáticas e metodologias inovadoras capazes de atender às especificidades dos jovens e adultos trabalhadores. Assim, o desenvolvimento profissional docente deve articular formação específica na área de conhecimento, competências pedagógicas e formação continuada, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática educativa para contribuir para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem sido amplamente discutida por pesquisadores que defendem uma formação voltada não apenas para o mercado de trabalho, mas para a constituição integral do sujeito. Nesse cenário, destacam-se as contribuições de autores cujas reflexões enfatizam a integração entre educação básica, formação profissional e emancipação humana, especialmente no contexto do PROEJA. Para esses autores, a EPT deve promover práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas, capazes de articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia na perspectiva da formação humana integral.

Nesse sentido, a formação docente para o PROEJA exige a adoção de metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento. Estratégias como ensino por projetos, metodologias investigativas e utilização de tecnologias digitais educacionais contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, crítico e contextualizado. Além disso, o planejamento didático e a elaboração de materiais pedagógicos adaptados constituem elementos fundamentais para atender às diferentes necessidades dos estudantes da EJA.

No processo de Formação de Professores para Atuar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), é necessário adotar metodologias que ajudam no processo de aprendizagem, o ensino baseado em projetos e ensino investigativo, pode tornar as aulas mais dinâmicas, para desenvolver o pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. As competências pedagógicas incluem o planejamento didático e a criação de materiais adaptados, visando atender às diversas necessidades dos alunos. A utilização de tecnologias digitais educacionais, como softwares e plataformas online, é um elemento estratégico no processo de ensino e aprendizagem. É essencial que a formação docente utilize estratégias diferentes e inclusivas para garantir o acesso ao conhecimento nas diversas disciplinas.

A Educação de Jovens e Adultos representa uma modalidade educacional marcada pela diversidade de sujeitos, trajetórias e experiências de vida. Por esse motivo, as práticas pedagógicas devem reconhecer e valorizar os saberes construídos pelos estudantes em seus contextos sociais e profissionais. Conforme defende Paulo Freire (1987), a educação deve assumir caráter dialógico e libertador, promovendo a formação crítica e a participação ativa dos educandos no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, o professor da EJA precisa desenvolver uma prática pedagógica comprometida com a transformação social e com a valorização da cidadania.

Na Educação de Jovens e Adultos, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos, exige uma prática pedagógica comprometida com a formação crítica, social e humana dos alunos e ao aceitar esse desafio o docente deve entender que sua missão não é apenas a mera transmissão mecânica de conceitos. E por esse motivo deve resgatar a cidadania do indivíduo para promover uma "educação libertadora" Freire (1987). Os professores devem ser capacitados para usar metodologias e práticas, que transmitam conhecimentos acadêmicos e fortaleçam a autoestima, e promova o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. De acordo com Ens (2006).

[...] um profissional competente, para levar o aluno a aprender, e participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço. (Ens, 2006, p.19)

O compromisso da EJA é integrar o aprendizado à realidade socioeconômica dos alunos, valorizando suas vivências individuais e seu interesse em participar da sociedade. Essa modalidade educacional busca formar cidadãos críticos e reflexivos, abordando os desafios enfrentados pelos estudantes, como baixa autoestima e dificuldades de retorno à sala

de aula. A avaliação, nesse contexto, deve ser formativa e inclusiva, privilegiando o progresso individual e valorizando o conhecimento adquirido pelos alunos. Métodos como autoavaliação e construção de portfólios refletem a jornada de aprendizagem de cada discente.

A educação de jovens e adultos deve ser um espaço de diálogo que contribua para o processo de aprendizagem. A prática pedagógica deve valorizar as vivências dos alunos, reconhecendo que cada sujeito traz consigo uma rica bagagem de experiências. O professor deve facilitar a troca de ideias e a construção coletiva do saber, desafiando os alunos a encontrarem soluções por meio de jogos. O resgate do lúdico como ferramenta no processo de ensino é crucial, utilizando metodologias lúdicas como estratégia essencial de ensino.

A abordagem lúdica visa facilitar a assimilação do conteúdo, utilizando materiais concretos que ajudem os alunos a compreender conceitos abstratos. As atividades lúdicas podem promover a interação entre educadores e alunos, transformando a experiência de aprendizagem e desenvolvendo perspectivas sociais, culturais e pessoais. Os professores devem ter uma atenção especial aos alunos que apresentam dificuldades, adotando uma abordagem significativa que se alinhe à realidade cotidiana dos estudantes.

A Educação de Jovens e Adultos deve preparar os alunos para os desafios do mundo atual, levando-os a refletir sobre questões sociais, econômicas e políticas. A educação se torna um instrumento de transformação, promovendo não apenas o desenvolvimento individual, mas também mudanças sociais. Os professores devem estar cientes das condições dos alunos, muitos dos quais trabalham durante o dia e chegam à escola cansados e desmotivados. É fundamental desenvolver estratégias pedagógicas que tornem os conteúdos mais compreensíveis e atraentes, além de relevantes para suas vivências práticas. De acordo com Fonseca (2015):

[...] conheçam os saberes e as capacidades que os educandos desenvolvem em função do seu trabalho no cotidiano. Portanto, cada vez mais o professor do EJA tem que enfrentar diversas situações como, situação financeira, a baixa estima decorrente da história de vida, a questão geracional, a diversidade cultural e étnico-racial. Além das perspectivas dos alunos em relação à escola e os dilemas políticos que configuram o campo da EJA como espaço de direito dos jovens e adultos, principalmente, daqueles que trabalham. (Fonseca, 2015, p. 277).

A formação de professores para atuar no PROEJA é uma questão crucial, pois garante uma educação inclusiva e de qualidade. É necessário investigar as competências e metodologias mais adequadas para criar um ambiente educacional participativo e significativo. A pesquisa revela que a formação docente enfrenta desafios, especialmente na Educação de Jovens e Adultos, onde as necessidades e particularidades do público discente

são únicas. Muitas vezes, a abordagem pedagógica é inadequada, e os professores não consideram as experiências de vida e os desafios contextuais de cada estudante.

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta desafios significativos, como a infantilização do processo educacional e a inadequação dos materiais didáticos. É fundamental reconhecer a diversidade do público, que inclui trabalhadores com trajetórias escolares interrompidas, respeitando sua maturidade e experiências de vida. A Educação de Jovens e Adultos é considerada educação básica, mas possui características específicas que exigem um currículo diferente do que vem proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para atender às necessidades dos alunos, é necessário adaptar as atividades, evitando que sejam infantilizadas, considerando o contexto dos alunos de forma significativa.

A falta de materiais e métodos pedagógicos adequados contribui para a desmotivação e a evasão escolar. As dificuldades enfrentadas na compreensão de conceitos representam um verdadeiro desafio para educadores e estudantes. É imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam inovadoras, transformando ideias complexas em representações mais simples e concretas, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades técnicas e pensamento crítico. Investir na formação de professores é o primeiro passo para alcançar os objetivos do PROEJA, promovendo uma educação transformadora que constrói um futuro mais equitativo.

Outro desafio enfrentado pela Educação de Jovens e Adultos refere-se à inadequação de materiais didáticos e à permanência de práticas pedagógicas infantilizadas, que desconsideram a maturidade e as experiências dos estudantes trabalhadores. Dessa forma, faz-se necessária a construção de currículos e metodologias que dialoguem com a realidade dos sujeitos da EJA, promovendo aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes.

A falta de recursos pedagógicos adequados e a insuficiência de políticas de formação continuada também constituem obstáculos para a efetivação dos objetivos do PROEJA. Nesse sentido, investir na qualificação docente representa uma estratégia fundamental para fortalecer a Educação de Jovens e Adultos e garantir uma educação transformadora, comprometida com a inclusão social, a formação cidadã e a emancipação humana.

Tanto Marise Ramos quanto Dante Henrique Moura defende a importância da formação docente na EPT e no PROEJA. Para ambos, o professor precisa desenvolver práticas pedagógicas críticas, dialógicas e integradoras capazes de relacionar teoria e prática de reconhecer as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. Nessa perspectiva, a atuação docente ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e assume papel fundamental na formação cidadã e emancipatória dos estudantes.

Por fim, este estudo busca refletir a respeito da importância da formação de professores para atuação na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica, enfatiza as contribuições teóricas de Marise Ramos, Dante Henrique Moura e Paulo Freire para a construção de práticas pedagógicas críticas, dialógicas e integradoras. Fundamentada na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a EJA configura-se como um direito social voltado à superação das desigualdades educacionais históricas, reafirmando a educação como instrumento de inclusão, cidadania e transformação social.

2 - CONTEXTOS HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Quando se fala em Educação de Jovens e Adultos no Brasil, é preciso compreender um pouco da história da luta por direitos e oportunidades. É uma história de resistência, que buscou e busca a valorização do conhecimento mesmo diante das dificuldades que se apresenta diariamente no contexto dos sujeitos dessa modalidade de ensino. No período do Brasil Colônia, com a chegada dos jesuítas em solo brasileiro, surgiram as primeiras iniciativas de alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Nesse período a educação surgiu como ações filantrópicas ou religiosas, de acordo com Souza, M. A. (2007):

[...] os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Até aqui se verifica a importância da alfabetização – catequização – na vida dos adultos, para que as pessoas “não infantis” não só servissem a Igreja Católica – uma das instituições-mor da época –, como também para o trabalho [...] (Souza, 2007, p.12).

Os jesuítas ao chegarem ao Brasil, desenvolveram as primeiras ações de alfabetização, pois acreditavam que a leitura e a escrita eram fundamentais para que os índios fossem convertidos ao cristianismo, essa prática educativa refletia a visão de que o conhecimento era a chave para a transformação social e espiritual, e por meio da fé católica e a educação ajudaria no processo de colonização. Pois ao ensinar as primeiras letras transmitiam conhecimentos, e doutrinavam os indígenas ao catolicismo e aos costumes europeus, o que facilitaria a entrada e a aceitação dos colonizadores nas novas terras.

No entanto com a promulgação da Constituição Imperial em 1824 e a expulsão dos jesuítas a educação de jovens e adultos entra em decadência, pois a educação passou a ser para a minoria da população, pois apenas os indivíduos homens livres e da elite tinham direito a educação, desse modo à maioria da população, especialmente a população pobre, negros e mulheres, não tinham direito a educação.

Durante a história o Brasil passou por diversos programas de educação que não obtiveram êxito. Em 1930, com surgimento das indústrias, houve mudanças no cenário político e econômico do Brasil o que favoreceu a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com a necessidade de mão de obra qualificada para trabalhar nas indústrias, foi então criado programas educacionais voltados para a alfabetização e para a formação de trabalhadores qualificados. Desse modo a educação de jovens e adultos começou a ganhar destaque como uma saída para quem não teve oportunidade e acesso à educação formal durante a infância.

Durante o regime militar, em 1967, foi criado um novo programa de educação chamado MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), com o intuito de alfabetizar todos os cidadãos analfabetos de 15 a 30 anos que também foi extinto em 1985. Nesse período a EJA começou a ser vista não só como uma ferramenta de formação profissional, mas como um direito fundamental. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantiu o direito à educação a todos os cidadãos brasileiros, a EJA ganhou um impulso maior e esse avanço legislativo foi importante para a inclusão de jovens e adultos no sistema educacional, para reconhecer que a educação é um direito fundamental e não um privilégio. A partir desse momento as políticas educacionais começaram a direcionar recursos e esforços para a alfabetização de grupos historicamente marginalizados. A Constituição Federal de 1988, que estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988, art. 205).

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 que garante o acesso à educação para quem não teve essa oportunidade na idade regular. O artigo 38 diz que a EJA está vinculada com a educação profissional. De acordo com o Art.38 “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.” Brasil (1996).

2.1- Educação Profissional e Tecnológica, Formação Docente e PROEJA

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui-se como uma modalidade educacional voltada à formação humana integral, articula conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sociais. Diferentemente de uma formação limitada ao preparo técnico

para o mercado de trabalho, a EPT busca promover uma educação crítica e emancipatória, compreendendo o trabalho como princípio educativo e elemento fundamental na constituição dos sujeitos. Nesse contexto, autores como Marise Ramos e Dante Henrique Moura destacam-se por suas contribuições teóricas acerca da formação integrada, da atuação docente na EPT e das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos integrada à educação profissional.

2.2- A contribuição de Paulo Freire para a Educação de Jovens e Adultos

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil não pode ser compreendida sem a contribuição de Paulo Freire, um dos principais teóricos da educação crítica. Sua proposta pedagógica rompe com o modelo tradicional de ensino, valoriza o diálogo, a experiência de vida dos alunos e a construção coletiva do conhecimento. Freire (1987) critica a educação bancária, na qual o professor deposita conhecimentos nos alunos, sem considerar sua realidade. Para o autor: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (Freire, 1987, p. 68). Destaca a importância da interação e do diálogo no processo educativo, especialmente na EJA, onde os estudantes trazem consigo saberes construídos ao longo da vida.

Além disso, Freire (1996) enfatiza que ensinar exige respeito aos saberes dos discentes, defende uma prática pedagógica que considere a realidade social dos sujeitos. Segundo o autor, a educação deve promover a conscientização crítica, que possibilite que os indivíduos compreendam e transformem sua realidade. Nesse sentido, a EJA deve ser pensada como um espaço de emancipação, e não apenas de alfabetização técnica. A proposta freireana contribui para uma educação mais humana, que reconhece o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços legais, na década de 1990, as iniciativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos enfrentam retrocessos significativos, principalmente no governo Collor, o que resultou na descontinuidade de políticas públicas e a perda de investimentos. Com a aprovação da LDB nº 9.394/96 onde afirma que a Educação de Jovens e Adultos é um componente essencial do sistema educacional, especialmente para aqueles que não concluíram o ensino fundamental e médio na idade apropriada. Mesmo com os avanços obtidos ao longo dos anos, a luta pela alfabetização de jovens e adultos continua a ser um desafio. O Brasil ainda enfrenta desigualdades sociais e falta de recursos educacionais, o que dificulta o acesso à educação.

Observa-se que as políticas educacionais brasileiras não favoreceram o acesso à educação de qualidade para as classes trabalhadoras, uma vez que reflete as marcas de um capitalismo tardio e dependente, onde os interesses das elites políticas e econômicas prevalecem. As ações direcionadas à Educação de Jovens e Adultos foram, em sua maioria, assistencialistas e compensatórias, sem a garantia adequada do percurso da educação.

2.3- Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de Marise Ramos

Segundo Marise Ramos, a Educação Profissional e Tecnológica deve romper com a histórica dualidade presente na educação brasileira, marcada pela separação entre formação intelectual e formação técnica. Para a autora, essa fragmentação contribui para a manutenção das desigualdades sociais, ao destinar uma educação propedêutica às classes dominantes e uma formação estritamente técnica às classes trabalhadoras.

Nesse sentido, Ramos defende a concepção de formação integrada, fundamentada na articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. A autora compreende o trabalho como princípio educativo, entende que é por meio dele que o ser humano transforma a realidade, produz conhecimentos e constrói sua existência social. Assim, a EPT deve promover não apenas a qualificação profissional, mas também a formação crítica e cidadã dos estudantes. De acordo com Ramos: “A formação de professores para a educação profissional deve superar a racionalidade técnica e promover uma compreensão crítica das relações entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia” (Ramos, 2014, p. 89).

A partir dessa perspectiva, observa-se que o professor da Educação Profissional e Tecnológica possui papel fundamental na construção de práticas pedagógicas integradoras e contextualizadas. O docente da EPT necessita de uma formação crítica e reflexiva que possibilite relacionar teoria e prática, valorizando os saberes e as experiências socioculturais dos estudantes. Dessa forma, o processo educativo deixa de ser apenas transmissor de conteúdos técnicos e passa a contribuir para a emancipação dos sujeitos.

No contexto das políticas públicas educacionais, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) representa uma importante estratégia de democratização do acesso à educação. Para Marise Ramos, o PROEJA constitui-se como uma política voltada à garantia do direito à educação para jovens e adultos trabalhadores que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade apropriada.

A autora destaca que o PROEJA propõe uma formação integrada que reconhece os estudantes da EJA como sujeitos históricos, portadores de conhecimentos construídos ao

longo da vida e das experiências de trabalho. Assim, o programa busca promover inclusão social, emancipação humana e participação crítica na sociedade.

2.4- Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva de Dante Henrique Moura

Na concepção de Dante Henrique Moura, a Educação Profissional e Tecnológica deve ultrapassar a visão tecnicista tradicionalmente vinculada à preparação da mão de obra para o mercado. O autor defende uma proposta educativa fundamentada na formação humana integral, na qual ciência, cultura, trabalho e tecnologia sejam articulados de maneira indissociável.

Moura enfatiza que a EPT deve contribuir para a construção da cidadania e para a transformação social, que proporciona aos estudantes condições de compreender criticamente a realidade em que vivem. Dessa forma, a educação profissional não deve limitar-se ao ensino de competências técnicas, mas possibilitar a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel social. Sobre a formação integrada, Moura afirma que: “A formação humana integral pressupõe a superação da histórica dualidade entre formação geral e formação profissional, integrando ciência, cultura, trabalho e tecnologia” (Moura, 2007, p. 20).

Nesse contexto, o professor da Educação Profissional e Tecnológica assume papel essencial na mediação do conhecimento e na construção de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes. Segundo Moura, a atuação docente na EPT exige uma formação que contemple conhecimentos técnicos, pedagógicos, políticos e sociais, permitindo ao educador desenvolver metodologias contextualizadas e integradoras.

Além disso, o autor ressalta a importância de reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e sociais, valoriza suas experiências de vida e seus conhecimentos prévios. Assim, o trabalho pedagógico na EPT deve estabelecer relações entre teoria e prática, para possibilitar aprendizagens significativas e contextualizadas.

No que se refere ao PROEJA, Dante Henrique Moura destaca que o programa representa uma importante política pública voltada à inclusão educacional e social de jovens e adultos trabalhadores. O PROEJA busca integrar a educação básica à formação profissional, considerando as trajetórias dos sujeitos e os saberes construídos em suas experiências de trabalho e vida social.

Para o autor, a proposta integrada do PROEJA contribui para romper com modelos fragmentados de ensino, promove uma educação comprometida com a emancipação humana e com a formação cidadã dos educandos. Dessa maneira, o programa reafirma a educação como direito social e instrumento de transformação da realidade.

2.5- Políticas públicas e a consolidação da EJA: o PROEJA

O Programa Nacional de Integração da Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), criado em 2005, com o Decreto nº 5.478/2005 representa uma tentativa de mudanças nas políticas voltadas à Educação de Jovens e Adultos. No entanto esse decreto se tratava de um plano piloto específico e restrito à rede federal e ao ensino médio integrado e não a uma política pública abrangente, o que limitou sua capacidade educacional.

Com o intuito de sanar as limitações anteriores, o Decreto nº 5.840/2006 vem com o objetivo de ampliar o alcance das políticas da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) tornando-o mais inclusivo e flexível. Conforme o referido decreto, o programa passou a abranger diferentes níveis de ensino e modalidades de formação, permitindo maior alcance e inclusão educacional Brasil (2006).

O decreto de 2006 mostra a necessidade de integrar as diferentes dimensões do conhecimento, “O PROEJA deverá articular a educação básica com a educação profissional, considerando a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura”. Brasil (2006). Essa diretriz reforça a importância de práticas pedagógicas integradas, que valorizem tanto o conhecimento acadêmico quanto as experiências de vida dos estudantes da EJA.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por avanços e retrocessos, refletindo as mudanças sociais e políticas do país. Garantir a educação para todos é um compromisso que deve ser mantido, visando não apenas a inclusão, mas também a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade. A Educação de Jovens e Adultos não é apenas uma resposta às necessidades educacionais, mas um compromisso com a justiça social e a promoção da cidadania em um Brasil que ainda luta contra as desigualdades.

2.6- Desafios e perspectivas da Educação de Jovens e Adultos

Apesar dos avanços legais e teóricos, a EJA ainda enfrenta inúmeros desafios, como a evasão escolar, a falta de recursos e a desvalorização da modalidade. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas mais efetivas e de práticas pedagógicas que atendam às especificidades dos estudantes. De acordo com Arroyo (2011), os sujeitos da EJA são historicamente marginalizados, e suas trajetórias precisam ser reconhecidas no processo educativo. Isso implica a construção de currículos mais flexíveis e contextualizados.

Ao mesmo tempo, Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato político, comprometido com a transformação social. Nesse sentido, a EJA tem um papel fundamental na promoção da cidadania e na redução das desigualdades sociais. Portanto, a consolidação da

EJA como política pública de qualidade depende do compromisso do Estado, dos educadores e da sociedade em garantir uma educação inclusiva, crítica e emancipadora.

3 - DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O PROEJA

A formação docente no Brasil apresenta desafios históricos e estruturais, que estão relacionados tanto às políticas educacionais quanto do ponto de vista de ensino adotados ao longo do tempo. Observa-se a ausência de políticas públicas contínuas e consistentes voltadas à formação específica de professores para o Proeja. Segundo Arroyo (2011), a educação destinada às classes populares, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), historicamente foi tratada de forma compensatória, sem a devida valorização dos sujeitos e de suas trajetórias. Nesse sentido, a formação docente também foi negligenciada, resultando em práticas pedagógicas fragmentadas.

Um dos principais desafios é o dualismo entre formação técnica e formação geral, que separa o trabalho manual do trabalho intelectual. De acordo com Saviani (2007), essa divisão é fruto de uma organização social que privilegia determinados conhecimentos em detrimento de outros, reforçando desigualdades educacionais. Além disso, a especificidade do público da EJA/PROEJA exige do professor uma formação diferenciada, capaz de lidar com turmas heterogêneas e com trajetórias marcadas por interrupções escolares. Conforme Freire (1996), o processo educativo deve considerar os saberes prévios dos alunos: “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (Freire, 1996, p. 33).

Outro desafio relevante é a presença de profissionais atuando na educação profissional sem formação pedagógica adequada. O Decreto nº 2.208/1997, por exemplo, permitiu a atuação de docentes com base apenas na experiência técnica, o que contribuiu para a desvalorização da dimensão pedagógica do ensino. Soma-se a isso a desvalorização da carreira docente, a falta de condições adequadas de trabalho onde o estado prioriza uma educação que procura preparar os alunos para o mercado em detrimento de uma formação crítica. Nesse contexto, a educação passa a ser vista como instrumento de produção, alinhada à Teoria do Capital Humano.

3.1 - A influência da Teoria do Capital Humano na educação

A Teoria do Capital Humano exerceu forte influência na educação profissional brasileira, especialmente a partir da década de 1960. Essa teoria compreende a educação como um investimento voltado ao aumento da produtividade econômica. De acordo com Frigotto (2010), essa concepção reduziu a educação a uma função utilitarista, subordinando-a às

demandas do mercado de trabalho. Como consequência, houve a valorização de uma formação rápida e pragmática, voltada à qualificação da mão de obra. Essa perspectiva contribuiu para a consolidação do tecnicismo na educação, caracterizado pela fragmentação do conhecimento e pela ênfase em habilidades específicas. Além disso, reforçou a dualidade educacional, destinando a formação técnica às classes trabalhadoras e a formação científica às elites.

3.2 - O PROEJA e a superação do dualismo entre trabalho manual e intelectual

O Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surge como uma proposta de superação do dualismo histórico entre formação geral e formação técnica. Um dos princípios fundamentais do PROEJA é o trabalho como princípio educativo, que busca integrar teoria e prática no processo formativo. Conforme o Decreto nº 5.840/2006: “O PROEJA deverá articular a educação básica com a educação profissional, considerando a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura” (Brasil, 2006).

Essa proposta está alinhada ao conceito de formação unilateral, que visa o desenvolvimento integral do sujeito. Segundo Saviani (2007), a educação deve proporcionar o domínio dos fundamentos científicos das técnicas, permitindo ao indivíduo compreender o processo produtivo em sua totalidade. Nesse sentido, o PROEJA propõe uma educação crítica e emancipatória, que ultrapassa a lógica do treinamento para o mercado. Como destaca Freire (1987): “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1987, p. 84). Assim, a integração entre educação básica e profissional contribui para a formação de sujeitos autônomos, capazes de atuar de forma crítica na sociedade.

3.3 - Formação continuada de professores no PROEJA

Com o objetivo de fortalecer a prática docente no PROEJA, o Ministério da Educação estruturou diferentes frentes de formação continuada. Essas iniciativas visam promover a qualificação dos profissionais e a melhoria da qualidade do ensino. Entre as principais ações, destacam-se: especialização do PROEJA, voltada à formação de docentes e gestores, com foco na reflexão crítica da prática pedagógica. PROEJA-CAPES/SETEC, incentivo à pesquisa e à formação em nível de pós-graduação. Cursos de formação continuada, com carga horária entre 120 e 240 horas e Diálogos PROEJA, encontros regionais para troca de experiências

entre educadores. Essas ações buscam fortalecer a gestão participativa, o trabalho colaborativo e a construção de projetos pedagógicos integrados.

A formação docente para o PROEJA enfrenta desafios significativos, que envolvem desde a ausência de políticas públicas consistentes até a necessidade de superação de modelos educacionais fragmentados. No entanto, iniciativas como o PROEJA representam avanços importantes na construção de uma educação mais inclusiva e integrada. A partir das contribuições de autores estudados, compreende-se que a formação docente deve ir além da dimensão técnica, incorporando uma perspectiva crítica e humanizadora. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos assume um papel fundamental na promoção da justiça social e da cidadania.

4 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação de professores para atuar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) constitui um elemento central para a efetivação de uma educação inclusiva e de qualidade. O PROEJA tem como objetivo atender jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade regular, essa modalidade de ensino busca integrar a formação geral à formação profissional, de modo a promover a inclusão social e a permanência no mundo do trabalho.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois vai além da transmissão de conteúdos, envolvendo a conscientização dos educandos acerca da importância da educação como instrumento de emancipação pessoal e social. Conforme destaca Freire (1996), o processo educativo deve ser pautado em princípios éticos, críticos e reflexivos, valorizando os saberes dos educandos e suas experiências de vida. Segundo Freire (1996): “Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética [...] reflexão crítica sobre a prática, respeito à autonomia do educando” (Freire, 1996, p. 147-149).

Dessa forma, a formação docente para o PROEJA deve preparar os professores para lidar com as especificidades desse público, caracterizado por trajetórias escolares interrompidas e vivências diversas. Segundo Arroyo (2007), os sujeitos da EJA carregam histórias marcadas por exclusão social, o que exige práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem essas experiências.

Entretanto, a formação de professores para essa modalidade ainda enfrenta desafios significativos, como a ausência de formação específica, a descontinuidade das políticas

públicas e a necessidade de uma formação continuada que vá além dos conteúdos teóricos. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva, que considere a diversidade cultural e social dos educandos.

Outro aspecto relevante refere-se à adoção de metodologias inovadoras, especialmente o uso de práticas lúdicas e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Para Santos, S. M. P. (2000), o lúdico desempenha papel importante no desenvolvimento do aluno, uma vez que: “estimula o interesse, desenvolve diferentes níveis de experiência, contribui para novas descobertas e enriquece a personalidade do educando” (Santos, 2000, p. 23).

Nesse sentido, o uso de jogos e atividades lúdicas pode favorecer a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Além disso, tais práticas contribuem para o desenvolvimento da criatividade, da socialização e da autonomia dos alunos. De acordo com Brito (2011), o jogo possui importante função pedagógica, pois: “contribui para o processo de socialização dos alunos, proporcionando atividades coletivas e estimulando o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de novos conhecimentos” (Brito, 2011, p. 45).

A utilização do lúdico na EJA também possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e participativo, no qual os alunos se sentem motivados a aprender. Nesse contexto, o professor assume o papel de mediador do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes. Além disso, as metodologias ativas têm ganhado destaque na educação contemporânea, especialmente na EJA, por promoverem maior protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem. Segundo Valente (2018), essas metodologias favorecem a construção do conhecimento de forma colaborativa e significativa.

Silva (2020) reforça que o uso de atividades interativas e lúdicas contribui para a melhoria do desempenho escolar e da autoestima dos alunos, além de favorecer a formação de sujeitos críticos e participativos. No campo da educação profissional, autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) defendem uma formação que vá além do tecnicismo, propondo uma educação integrada e comprometida com a formação humana. Nessa mesma perspectiva, Saviani (2003) destaca a importância de uma educação que articule teoria e prática, superando a fragmentação do conhecimento.

Kuenzer (2005) também enfatiza a necessidade de uma formação docente que considere as transformações do mundo do trabalho, preparando os professores para atuar de forma crítica e contextualizada. Já Gadotti (2011) ressalta o papel da educação na construção da cidadania, defendendo práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a justiça social. Diante disso, a formação continuada de professores torna-se essencial para garantir a qualidade do ensino no PROEJA. Conforme Lima e Shiroma (2011) é necessário investir em

processos formativos que promovam a reflexão sobre a prática pedagógica e a atualização constante dos educadores.

Portanto, a formação docente para o PROEJA deve ser compreendida como um processo permanente, que articule teoria e prática, valorize a diversidade dos educandos e promova uma educação crítica e emancipadora. Nesse sentido, a adoção de metodologias ativas e práticas lúdicas representa uma importante estratégia para tornar o ensino mais significativo e contribuir para a permanência e o sucesso dos alunos na escola.

5 - METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, a partir de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações, teses e documentos disponíveis em bases digitais. Esse tipo de abordagem permite compreender, de forma aprofundada, os fenômenos relacionados à formação de professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no contexto do PROEJA. A pesquisa qualitativa foi escolhida por possibilitar a análise da realidade educacional sob uma perspectiva interpretativa, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Segundo Silva (2005) a pesquisa qualitativa:

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Silva, (2005, p. 20).

A pesquisa bibliográfica teve como objetivo aprofundar o conhecimento teórico acerca da formação docente para a EJA, destacando os principais desafios enfrentados pelos professores, as competências necessárias para atuação nessa modalidade e a importância da formação continuada. Nesse sentido, entende-se que a formação docente deve contemplar não apenas os conhecimentos pedagógicos, mas também aspectos sociais, culturais e emocionais, considerando a diversidade do público atendido. Os professores que atuam na EJA precisam compreender a realidade dos educandos, marcada por trajetórias escolares interrompidas e diferentes contextos de vida, que podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem.

Além disso, é fundamental que os docentes desenvolvam competências socioemocionais, a fim de promover um ambiente de ensino inclusivo, acolhedor e motivador. A prática pedagógica na EJA deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, assumindo um papel formativo voltado à construção da autonomia e da cidadania dos estudantes. Entretanto, observa-se que muitos professores que atuam na EJA possuem formação inicial voltada à educação infantil ou ao ensino fundamental, o que nem sempre atende às especificidades dessa modalidade. Soma-se a isso a resistência, por parte de alguns profissionais, em adotar metodologias diferenciadas que valorizem as experiências dos alunos, o que pode estar relacionado a uma formação tradicional e pouco contextualizada.

Outro desafio identificado refere-se à falta de recursos e à escassez de programas de formação continuada, o que dificulta o aprimoramento da prática docente. Diante disso, o presente estudo propõe, como encaminhamento futuro, a realização de grupos focais com professores da EJA, com o objetivo de promover a reflexão coletiva sobre práticas pedagógicas e o desenvolvimento de estratégias inovadoras. A partir dessas discussões, pretende-se elaborar propostas de intervenção pedagógica, como planos de ensino que integrem metodologias ativas e práticas lúdicas, visando tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

A análise dos dados, nesse contexto, será realizada de forma interpretativa, considerando as contribuições dos participantes e os referenciais teóricos adotados. A inserção do lúdico na prática docente da EJA é compreendida como uma estratégia relevante para favorecer o engajamento dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais prazerosa e efetiva. Essa abordagem contribui para transformar o ambiente escolar, tornando-o mais inclusivo e estimulante. Além disso, destaca-se a importância da formação continuada como elemento essencial para o desenvolvimento profissional docente. Desse modo propõe cursos de atualização, seminários, grupos de estudo e redes colaborativas entre professores, favorecendo a troca de experiências e o compartilhamento de boas práticas.

A articulação entre escola, gestão educacional e políticas públicas também é fundamental para garantir condições adequadas de trabalho e formação aos docentes da EJA. Dessa forma, a construção de uma educação de qualidade depende do investimento contínuo na formação de professores e na valorização dessa modalidade de ensino. Portanto a escolha deste tema justifica-se pela necessidade de evidenciar a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, especialmente o uso de atividades lúdicas, como estratégias que contribuem para tornar as aulas mais atrativas e significativas. Acredita-se que a formação docente adequada é essencial para enfrentar os desafios da EJA e promover uma educação mais justa,

inclusiva e igualitária e para garantir o direito à educação para todos independente da idade do aluno.

Adicionalmente, visando assegurar o rigor gramatical e a clareza textual condizentes com as exigências de um trabalho em nível de pós-graduação, o processo de revisão final contou com o suporte de ferramentas de Inteligência Artificial como ChatGPT, MagicSchool e Notebooklm. Tais recursos foram utilizados de maneira instrumental para o refinamento da coesão, coerência e correção ortográfica, atuando como um mecanismo auxiliar no aprimoramento da forma e da fluidez da escrita. Ressalta-se que o uso desta tecnologia não interferiu na autonomia intelectual da autora, permanecendo a análise crítica e a articulação dos referenciais teóricos fundamentadas exclusivamente nas fontes bibliográficas selecionadas para esta pesquisa.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender que a formação de professores para atuar no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) constitui um elemento essencial para a consolidação de uma educação inclusiva, crítica e socialmente referenciada. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil é marcada por um percurso histórico permeado por avanços e retrocessos, refletindo as desigualdades estruturais da sociedade brasileira e a negação histórica do direito à educação às classes populares.

A análise do contexto histórico demonstrou que, desde o período colonial até a contemporaneidade, as políticas educacionais voltadas à EJA foram, em grande parte, fragmentadas, descontínuas e, muitas vezes, orientadas por interesses econômicos, como evidenciado pela influência da Teoria do Capital Humano. Nesse sentido, a educação foi frequentemente reduzida a uma função utilitarista, voltada à formação de mão de obra, reforçando o dualismo entre formação técnica e formação geral.

Diante desse cenário, o PROEJA surge como uma proposta de superação dessa dualidade histórica, ao integrar educação básica e educação profissional, fundamentando-se no princípio do trabalho como eixo educativo e na formação integral do sujeito. Tal perspectiva dialoga com os pressupostos teóricos de autores como Freire, Saviani e Arroyo, que defendem uma educação emancipadora, voltada à formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de intervir na realidade social.

Entretanto, os desafios relacionados à formação docente para o PROEJA ainda são significativos. A ausência de políticas públicas contínuas, a falta de formação específica para

atuação na EJA, a desvalorização da carreira docente e a predominância de práticas pedagógicas tradicionais evidenciam a necessidade de investimentos mais consistentes na formação inicial e continuada dos professores. Além disso, a especificidade do público da EJA exige do docente uma postura diferenciada, pautada no respeito às trajetórias de vida dos educandos e na valorização de seus saberes.

Nesse contexto, a fundamentação teórica do estudo reforça a importância de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e dialógica, inspirada na pedagogia freireana, que reconhece o educando como sujeito ativo do processo de aprendizagem. A utilização de metodologias ativas e práticas lúdicas mostrou-se como uma estratégia relevante para promover maior engajamento dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada.

A análise metodológica, por meio da pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica, permitiu compreender que a formação docente deve ir além da dimensão técnica, incorporando aspectos sociais, culturais e emocionais. A proposta de formação continuada, aliada à criação de espaços de diálogo, como grupos focais e redes colaborativas entre professores, apresenta-se como uma alternativa viável para o fortalecimento da prática pedagógica na EJA.

Dessa forma, conclui-se que a efetivação do PROEJA como política pública depende diretamente da valorização da formação docente e da implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas. É imprescindível que o Estado, as instituições de ensino e os próprios educadores assumam o compromisso com uma educação que ultrapasse a lógica do mercado e se constitua como instrumento de transformação social.

Por fim, reafirma-se que a Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida como um direito fundamental e um espaço de reconstrução de trajetórias, no qual o conhecimento se articula com a realidade dos sujeitos. Investir na formação de professores para o PROEJA é, portanto, investir na construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, capaz de garantir oportunidades reais de desenvolvimento humano e social para todos.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível: em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 10/04/2024
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 abr. 1997.
- BRASIL. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Brasília, DF, 2006.
- BRITO, L. R. **O jogo e a educação: contribuições para o ensino-aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ENS, R. T. **Formação de professores: saberes e práticas**. Curitiba: Ibpex, 2006.
- FONSECA, M. C. F. R. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GADOTTI, M. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2005.

- LIMA, L. C.; SHIROMA, E. O. **Políticas educacionais e formação de professores**. 2011.
- MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. *Holos*, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007.
- MOURA, D. H. **PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: MEC/SETEC, 2006.
- RAMOS, M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, 2010.
- RAMOS, M. **Educação Profissional e Tecnológica integrada à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
- SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SILVA, J. R. **Metodologias ativas na educação contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2020.
- SOUZA, J. F. **Educação de jovens e adultos no Brasil: história e perspectivas**. Recife: UFPE, 2007.
- SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos Brasil: aspectos históricos**. Curitiba: Ibepx, 2007.
- VALENTE, J. A. **Metodologias ativas para educação inovadora**. Campinas: Penso, 2018.